

# CENÁRIO ATUAL DO ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DE PERNAMBUCO

Thaís Pachêco Freitas (1); Maria Amélia Paiva Ferrucio (1); Maria Clara de Andrade (1); Patrícia Andrade Souza (1); Karina Perrelli Randau (1).

(<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco; [t.pachecofreitas@gmail.com](mailto:t.pachecofreitas@gmail.com))

## Introdução

No início do século XX, começaram a surgir nas capitais e grandes cidades do Brasil, diversas escolas de ensino superior na área de saúde, principalmente ofertando Cursos de Farmácia e de Odontologia. Em Pernambuco, a primeira instituição de ensino superior em Farmácia foi criada em Recife no ano de 1903, conhecida como Escola de Farmácia de Pernambuco. Em 1965, a escola em questão recebeu o nome de Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco, com a criação da Universidade Federal de Pernambuco, quando o novo sistema de educação do país incorporou a Universidade do Recife no grupo de Instituições Federais (Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil, 1832-1930).

Apesar da primeira Faculdade de Farmácia em Pernambuco ter sido fundada há mais de 100 anos, a criação de outras Faculdades de Farmácia em Pernambuco só se deu a partir de 2005. Em um período de 12 anos, foram criadas as outras 17 faculdades de Farmácia atualmente existentes no estado.

No período de tempo em que foram criados esses novos cursos de Farmácia em Pernambuco, estavam vigentes as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Farmácia instituídas pela Resolução CNE/CES n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002. Este documento prevê o seguinte alcance do perfil do formando egresso/profissional: *Farmacêutico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. O mesmo documento defende: “A formação do Farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais da saúde..., com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).”*

Em fevereiro de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, publicada na forma da portaria ministerial n.º 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC objetiva a ampliação do acesso a práticas que visam a promoção e recuperação

da saúde, com enfoque na atenção básica e no cuidado continuado, de forma humanizada e integral em saúde.

Nesse contexto, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) elaborou em 2008 o “Modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade”, um modelo referencial não-tecnicista para o desenvolvimento de uma estrutura curricular nos Cursos de Farmácia, visando oferecer uma formação com a qualidade necessária ao exercício profissional em consonância com as necessidades de saúde e bem-estar na sociedade brasileira atual (BERMOND et al., 2008).

O modelo referencial citado inclui em um de seus eixos temáticos duas subáreas (Fitoterapia e Homeopatia) em que a PNPIC é citada como referencial teórico nos conteúdos programáticos (BERMOND et al., 2008).

Em um cenário de inserção das Práticas Integrativas e Complementares na saúde pública, de novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação que defendem a formação generalista do farmacêutico e com ênfase no SUS e do reconhecimento e indicação das práticas no modelo de estrutura curricular por parte do CFF, era de se esperar que os novos Cursos de Farmácia se adequassem às DCNs e que contemplassem em suas matrizes curriculares disciplinas relacionadas com as PICs.

O presente estudo objetivou analisar o grau de inserção do ensino das PICs nos Cursos de Graduação em Farmácia do Estado de Pernambuco e contribuir para uma discussão sobre a situação atual deste tema.

## **Metodologia**

O estudo apresenta um caráter descritivo e com abordagem quali-quantitativa.

A primeira etapa teve como objetivo identificar os Cursos de Graduação em Farmácia existentes em Pernambuco, por meio de pesquisa na base de dados do Sistema e-MEC. O e-MEC é um sistema eletrônico oferecido pelo Ministério da Educação e tem como objetivo fornecer informações relativas às Instituições de Educação Superior (IES) e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino.

A pesquisa na base de dados do e-MEC foi realizada entre os dias 10 e 12 de Junho de 2017, com o uso da ferramenta de Consulta Avançada, disponível na internet no endereço <http://emec.mec.gov.br/>.

As informações coletadas nesta etapa incluíram: 1) a quantidade de IES que ofertam o Curso de Farmácia em Pernambuco; 2) nomes destas IES; 3) informações sobre estas IES, como as cidades onde funcionam, sua categoria administrativa (se pública ou privada) e o endereço eletrônico oficial; 4) informações sobre os Cursos de Farmácia ofertados pelas IES, como a carga horária total, o coordenador do curso e e-mail para contato com a coordenação.

Na segunda etapa da pesquisa foram utilizados os endereços eletrônicos oficiais das IES como fonte primária de coleta de dados, nos quais buscamos as informações centrais para este trabalho, como as grades/perfis curriculares dos cursos, disciplinas eletivas, ementas das disciplinas e Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O enfoque foi dado nas disciplinas ofertadas nos cursos que tivessem relação direta com as PICs e as informações analisadas sobre estas disciplinas incluíram o caráter da disciplina (se obrigatória ou eletiva), a carga horária e a periodização.

No caso de insuficiência de informações, outros recursos foram utilizados, como contato por e-mail, contato telefônico e, em alguns casos, presencial.

Todos os dados obtidos nas duas etapas da investigação foram tabulados utilizando o *software Excel 2010*.

## Resultados e Discussão

Foi encontrado um total de 18 Instituições de Ensino Superior em Pernambuco ofertando o Curso de Graduação em Farmácia. Destas IES, duas são instituições públicas e federais, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), enquanto que as outras 16 compreendem Faculdades ou Centros Universitários particulares. Os dados foram obtidos através do portal e-MEC.

Pernambuco é o segundo estado da região Nordeste com o maior número de faculdades de Farmácia, ficando atrás apenas da Bahia.

A distribuição geográfica destes cursos de graduação em atividade no estado de Pernambuco pode ser observada na Tabela 1, que evidencia a predominância na Região Metropolitana.

**Tabela 1** - Distribuição geográfica das IES que ofertam o curso de Farmácia em Pernambuco. Recife, PE-2017

Mesorregiões de Pernambuco	Cursos de Farmácia
Agreste Pernambucano	2

Metropolitana do Recife	10
São Francisco Pernambucano	1
Sertão Pernambucano	1
Zona da Mata Pernambucana	4
Total	18

A carga horária total das 18 IES em estudo está compreendida entre 4000 e 4920 horas. Este valor encontra-se em conformidade com a Resolução N° 4, de 6 de Abril de 2009, que dispõe sobre carga horária de cursos de graduação na área de saúde e estabelece a carga horária mínima de 4000 horas para os cursos de Farmácia (BRASIL, 2009). A média da carga horária das 18 IES foi de aproximadamente 4345 horas.

Dos 18 cursos analisados, 14 possuem disciplinas obrigatórias diretamente relacionadas às Práticas Integrativas e Complementares (PICs). De caráter obrigatório, foi contabilizado um total de 17 destas disciplinas. A carga horária varia de 30 a 94 horas (média de 51,4 horas). A Tabela 2 trás a periodização destas disciplinas.

**Tabela 2** – Periodização das 17 disciplinas obrigatórias relacionadas às PICs ofertadas pelos Cursos de Farmácia em Pernambuco.

Períodos	Quantidade de disciplinas relacionadas às PICs
1°	1
6°	7
7°	7
8°	1
10°	1

Somente em uma IES é ofertada uma disciplina obrigatória que aborda diversas práticas. Nas outras 13 instituições, as disciplinas obrigatórias analisadas ficam restritas às áreas de Homeopatia e/ou Fitoterapia. Esse dado evidencia que a maioria dos alunos de Farmácia de

Pernambuco não tem contato com disciplinas obrigatórias na graduação que ofereçam uma panorâmica sobre os diferentes aspectos da área de PICs. As disciplinas em questão foram classificadas de acordo com a similaridade entre a denominação e/ou ementa da disciplina (Tabela 3).

**Tabela 3** - Distribuição das 17 disciplinas de caráter obrigatório relacionadas às PICs ofertadas nos cursos de Farmácia em atividade no Estado de Pernambuco, divididas entre os temas: Fitoterapia, Homeopatia e outras PICs, sendo esta última correspondente ao ensino de diversas práticas.

Temas Gerais	Fitoterapia	Homeopatia	Outras PICs
Total de Disciplinas	8	8	1

Das 18 IES em estudo, não foram disponibilizadas informações sobre as disciplinas de caráter eletivo de 4 Instituições. Das 14 IES em que estas informações foram obtidas, apenas três ofertam disciplinas eletivas diretamente relacionadas às PICs, sendo contabilizado um total de 6 destas disciplinas. Somente uma disciplina de caráter eletivo engloba a maioria das PICs, enquanto que três são sobre Fitoterapia e duas Homeopatia. A carga horária destas disciplinas varia de 30 a 60 horas (média de 36,6 horas).

Os resultados apresentados revelam que a maioria das IES ofertam disciplinas relacionadas com as PICs, porém estas disciplinas, em sua grande maioria, se restringem ao ensino de apenas duas práticas, Homeopatia e Fitoterapia. Das 18 IES em estudo, apenas duas oferecem disciplinas que apresentam uma abordagem mais abrangente no ensino das PICs.

Nossos dados também indicam que pouco mais de 1/5 dos cursos dispõem de disciplinas de caráter eletivo relacionadas às PICs, considerando as IES em que os dados foram obtidos. Esta deficiência afeta principalmente as instituições privadas, que se responsabilizam por aproximadamente 90% dos Cursos de Farmácia no estado.

Estes números revelam a lacuna na formação do farmacêutico em Pernambuco e nos cursos de Farmácia do estado, que deveriam contemplar em suas matrizes curriculares as várias competências e áreas de atuação do profissional farmacêutico nas PICs.

### Conclusões

Ainda que as PICs sejam adotadas no sistema de saúde público brasileiro e sejam reconhecidas como formas de atuação do profissional farmacêutico pelas resoluções do Conselho

Federal de Farmácia, ainda são poucas as disciplinas que oferecem uma abordagem mais ampla das PICs nos cursos de graduação de Farmácia de Pernambuco. A maioria destas disciplinas se restringe a apenas duas práticas, a Fitoterapia e a Homeopatia, ou seja, boa parte dos alunos de graduação em Farmácia em Pernambuco termina a formação acadêmica básica sem qualquer contato formal com importantes campos de atuação profissional farmacêutico, como a Terapia Floral, Acupuntura e Antroposofia.

As Instituições de Ensino Superior precisam repensar suas práticas pedagógicas para adequar seus currículos à formação de farmacêuticos generalistas, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Farmácia. As novas DCNs que foram aprovadas recentemente e que direcionam os cursos a se adequarem a nova realidade do profissional farmacêutico no caráter assistencialista, também devem ser fomentadores de uma maior inserção de disciplinas abrangendo as PICs nos Cursos de graduação em Farmácia de Pernambuco.

## Referências

BERMOND, M.D. et al. Modelo referencial de ensino para uma formação farmacêutica com qualidade. Brasília, D.F.: Conselho Federal de Farmácia, 2008

BRASIL, 2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União. 04 mar 2002; Seção 1:9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>

BRASIL, 2009. Resolução CNE/CES 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 7 de abril de 2009, seção 1, p.27.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 971 de 03 de maio de 2006. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 15 Jul. 2017

VELLOSO, V. P. et al. *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)*. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>. Acesso em: 15 Jul. 2017